



OPORTUNIDADES DE EXPERIÊNCIAS MOTORAS EM CRIANÇAS DE DEZ ANOS

FORTES, Renato Oliveira¹
PEDROSO, Mack Léo²
PANDA, Maria Denise Justo³

Resumo: Esta pesquisa investigou as oportunidades de experiências motoras de crianças na faixa dos dez anos de idade com o objetivo de analisar o espaço onde elas brincam, o tipo de atividade que realizam e a influência das mesmas no seu desenvolvimento motor. O estudo foi desenvolvido através da seleção de duas escolas distintas da cidade Frederico Westphalen/RS, uma localizada no centro e a outra na periferia. Os alunos foram selecionados na faixa etária dos 10 anos de idade, os quais receberam um questionário para ser preenchido em casa, juntamente com seus pais. O questionário semiestruturado foi composto com perguntas sobre as vivências motoras das crianças, o local onde vivem, os espaços onde brincam, os tipos de atividades e materiais utilizados no seu cotidiano. A pesquisa obteve resultados coincidentes com os trabalhos dos autores referenciados que contribuíram nas reflexões dos resultados obtidos. As considerações finais revelam que o desenvolvimento motor das crianças é influenciado pelos espaços onde as crianças moram, pelo tipo de material utilizado nas suas brincadeiras diárias e pelo incentivo que ela recebe para a realização de atividades físico-motoras. A informação das melhorias que a prática de atividades físicas pode trazer para as crianças, quando estimuladas desde cedo, serve como um conhecimento preventivo em benefício de uma vida saudável e de melhor qualidade.

Palavras chave: Crianças; Desenvolvimento motor; Experiências motoras.

***Abstract:** This research investigated the motor experiences of opportunities for children between the age of ten with the aim of analyzing the space where they play, the type of activity they undertake and the influence thereof on motor development. The study was conducted by selecting two different schools in the city Frederico Westphalen/RS, one located in the center and the other in the periphery. Students were selected at the age of 10 years old, who received a questionnaire to be completed at home with their parents. The semi-structured questionnaire was composed with questions about motor experiences of children, where they live, the spaces where they play, the types of activities and materials used in their daily lives. Search found results coincide with the work of the authors who contributed referenced in the reflections of the results. The final considerations show that the motor development of children is influenced by the spaces where children live, the type of material used in their daily jokes and encouragement she receives for performing physical-motor activities. The information of the*

¹ Graduado em Educação Física-Licenciatura. Acadêmico do curso de Educação Física-Bacharelado/UNICRUZ, renatofortes_03@hotmail.com

² Mestre em Educação. Professor do curso de Educação Física Uri- Fw, mack@sapucaia.ifsul.edu.br

³ Doutora em Educação. Professora do curso de Educação Física/UNICRUZ. Membro do GEPEF/CNPQ – Grupo de extensão e pesquisa em Educação Física. dpanda@ibest.com.br



improvements that physical activity can bring to children, when stimulated early, serves as a preventive knowledge for the benefit of a healthy lifestyle and better quality.

Keywords: *Children; Motor development; Motor Experiences.*

1. INTRODUÇÃO

O nível de coordenação motora ampla e coordenação motora fina, apresentados pelas crianças, são uma consequência natural das vivências motoras experimentadas pelas mesmas. Na medida em que vão se desenvolvendo, as crianças descobrem novos movimentos e necessitam cada vez mais da participação em diversas brincadeiras físico-motoras, por serem estas atividades onde elas encontram meios de inserir-se em um contexto social, de se comunicarem e descobrirem o mundo exterior. [...] “por meio de um ato de brincar, a criança explora o mundo e suas possibilidades, e se insere nele, de maneira espontânea e divertida, desenvolvendo assim, suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas” (KISHIMOTO, *apud* PRODÓCIMO e NAVARRO, 2012, p.01).

A atividade motora tem um papel fundamental no desenvolvimento global da criança. Através da exploração motriz, ela começa passo-a-passo a desenvolver a consciência de si mesma e do mundo exterior. Em seu dia-a-dia as crianças apresentam inúmeras experiências motoras que são demonstradas por qualquer atividade corporal que ela venha a fazer na escola, em casa e nas brincadeiras (ROSA NETO, 2002).

Deste modo, é um fato normal que as crianças apresentem diferentes formas de desenvolvimento, a diversidade é uma característica do ser humano, pois todas as pessoas são diferentes em suas particularidades físicas e psíquicas: cada uma recebe, por meio de herança, determinada característica e determinadas potencialidades, que se desenvolvem em um determinado ambiente. (BASSEDAS; HUGUET; SOLÉ; 1999).

Observando crianças no Ensino Fundamental percebe-se que aquelas que residem na periferia da cidade e possuem um amplo espaço para diversão, aparentam apresentar um desenvolvimento motor, tanto fino quanto amplo, maior do que aquelas crianças que estudam e residem no centro da cidade, com pouco espaço, limitando as brincadeiras lúdicas e, principalmente, o desenvolvimento dos movimentos amplos, por não possuírem um espaço adequado para diversão.



Diversos fatores podem influenciar as respostas do desempenho motor das crianças. As experiências motoras diversificadas podem ser influenciadas através da variedade de brincadeiras e o ambiente que a criança possui para tais atividades. Algumas podem estar limitadas ao espaço, já outras podem ter um espaço amplo, porém não possuem tantos brinquedos. O tipo de material usado por elas para brincarem pode ser um ponto positivo ou negativo?

Atualmente, se a própria casa não possui um espaço apropriado para as crianças brincarem, fica cada vez mais difícil o desenvolvimento delas, pois, os pais não estão mais permitindo que brinquem fora de casa com muita frequência, devido aos índices alarmantes de violência urbana, não restando assim muitas opções de atividades. Por mais que chegue ao ponto de algumas crianças ficarem muito agitadas por permanecerem dentro de casa por muito tempo, alguns pais tentam chamar a atenção delas através de joguinhos de computadores, televisores, dvd's e jogos de memória.

Muitos adultos pensam que, por estar na escola fazendo educação física, a criança já possui atividades de que necessita. Mas quem garante que somente a aula de educação física na escola contribuirá para o desenvolvimento motor do aluno? Será que o tempo de educação física escolar é o suficiente para uma criança que está em constante crescimento e que possui como característica principal a necessidade de movimento e expressão?

As crianças precisam ser estimuladas para desafiarem-se a si mesmas, que cresçam juntamente com a atividade física, que por si só entendam o benefício que ela traz ao corpo e não que comecem a prática de atividades por pressão dos pais ou por indicação médica, devido a agravantes na saúde.

De modo geral, o processo de desenvolvimento das crianças na faixa etária dos dez anos lhes permite associar com maior facilidade a interpretação e compreensão dos movimentos com as possibilidades motoras de sua execução. Essa relação se deve ao desenvolvimento cognitivo das mesmas. Ao atingir a idade dos sete anos, a criança entra na fase das operações concretas, que se estende até a idade aproximada dos onze anos. A fase das operações concretas do desenvolvimento cognitivo utiliza-se de regras de raciocínio onde a criança passa a diferenciar o que é realidade do que é apenas uma aparência. A criança possui a capacidade de compreender qualquer modificação, seja ela de posição, cor, ordem, números, entre outros, esta fase é características dos 7 aos 11 anos. (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Nessa mesma fase, o desenvolvimento motor é um processo que se desenvolve em sequência, contínuo e relacionado diretamente à idade cronológica pelo qual a criança



desenvolve uma enorme quantidade de habilidades motoras, que evoluem de simples e muito desorganizadas para altamente organizadas e complexas. Interpreta-se, que as crianças possuem um desenvolvimento motor cada vez mais complexo e variado, mas só desenvolvem esta capacidade de acordo com sua idade. Todas possuem seu tempo apropriado para que cada habilidade seja desempenhada. “Um bom controle motor permite à criança explorar o mundo exterior aportando as experiências concretas sobre as quais se constroem noções básicas para o seu desenvolvimento intelectual” (ROSA NETO, 2002, p.12)

A necessidade de refletir com mais profundidade sobre os aspectos observados remeteu à realização desta pesquisa, que buscou verificar as atividades motoras vivenciadas pelas crianças no seu cotidiano.

2. METODOLOGIA

Pesquisa de campo descritiva, que utilizou como técnica para a coleta dos dados a entrevista semiestruturado através de um guia de entrevista. Os sujeitos do estudo ficaram constituídos pelos pais ou responsáveis de vinte e oito alunos, na faixa etária de dez anos de idade, sendo que vinte estudavam na escola da periferia e oito na escola do centro da cidade do município de Frederico Westphalen-RS.

A entrevista foi realizada individualmente e as respostas foram categorizadas, possibilitando analisar e compreender a caracterização das respostas através de uma matriz de análise, configurando, assim, a técnica de análise de conteúdo para a interpretação dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo foi construído com base nos dados da pesquisa, que analisou e refletiu as respostas obtidas de pais e/ou responsáveis pelas crianças de dez anos, a respeito de suas vivências motoras, questionando sobre o local onde vivem, os espaços utilizados pelas crianças, os tipos de atividades e materiais utilizados no seu cotidiano.

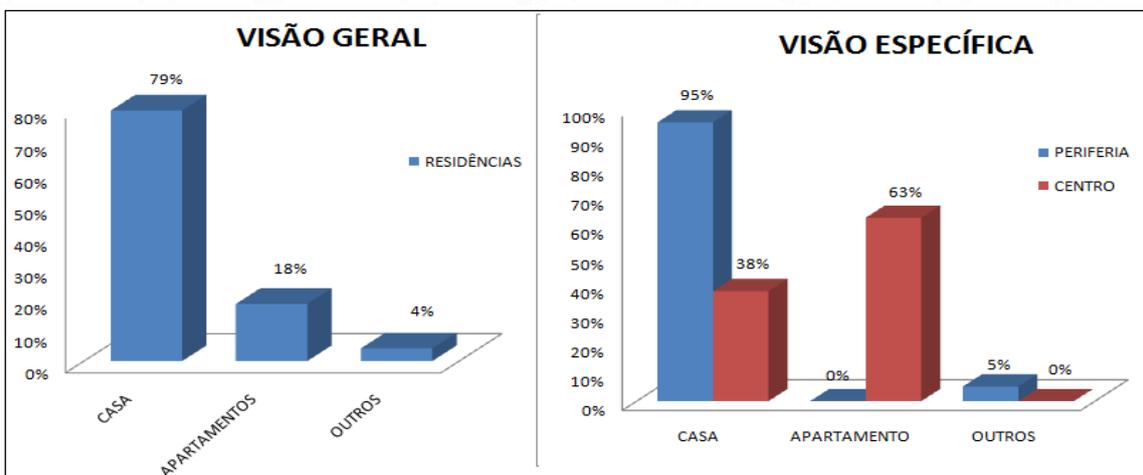


GRÁFICO 01: Espaço onde as crianças residem.

A análise dos dados buscou identificar os espaços vivenciados pelas crianças, bem como, a utilização destes espaços para brincadeiras que auxiliam no seu desenvolvimento motor. Para isso, inicialmente, se buscou verificar o espaço onde as crianças residem, cujas respostas estão representadas no gráfico 01.

Analisando o gráfico 01, acima, verifica-se que 79% dos alunos moram em casas, enquanto que apenas 18% moram em apartamentos. Dos 79% que moram em casas a grande maioria (95%) são alunos da periferia. Já os alunos do centro 38% moram em casas, mas a maioria (63%) moram em apartamentos e apenas 4% dos alunos residem em outros locais.

Sobre a importância de se ter um espaço externo da residência para que as crianças possam brincar, o gráfico abaixo aborda os resultados da pesquisa de todos os alunos que residem em casas ou apartamentos.

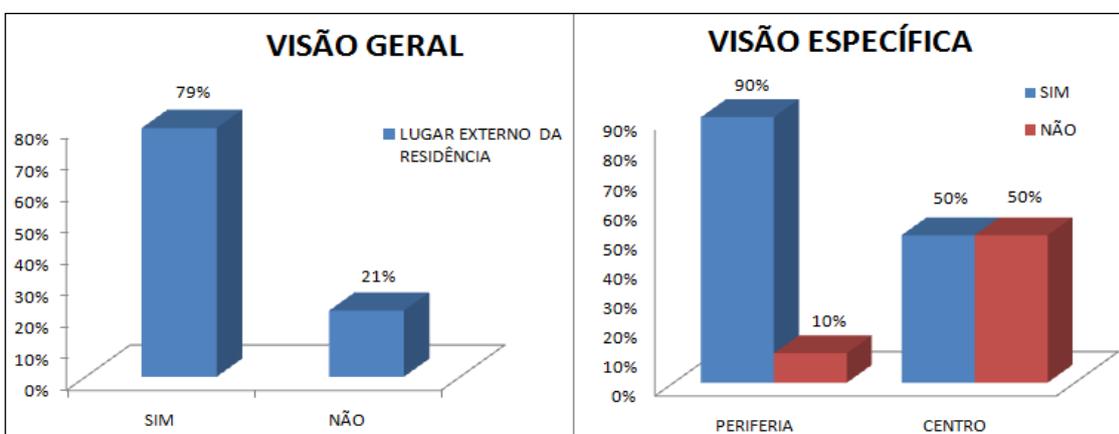


GRÁFICO 02 – Onde a criança mora existe um lugar externo para brincar?



Ao verificar a disponibilidade de existir um lugar externo onde a criança possa desenvolver suas habilidades através de brincadeiras diversificadas, constatou que 79% das crianças pesquisadas possuem um lugar como quintais, pátios, terraços, etc.

Como comentado anteriormente, o desenvolvimento motor de uma criança consiste em expor ela a um espaço suficiente e liberdade de movimento, propiciando a ela um ambiente que supra sua necessidade e acompanhe o seu crescimento, por exemplo, cambalhotas, corridas em diversas direções, pular de várias alturas e estrelinhas são movimentos que ela só poderá executar em lugares sem obstáculos e confortáveis a ela. Os alunos da periferia são os mais beneficiados com estes espaços, pois 90% possuem este espaço em casa/apartamento sendo que como visto no gráfico anterior 95% dos alunos moram em casas. Os alunos do centro estão divididos, 50% possuem um lugar externo, sendo que alguns moram em casas com quintais ou apartamentos que possuem áreas de lazer, os outros 50% não possui.

De maneira geral, os lugares que as crianças costumam brincar em espaços externos da residência, mostrando a intensidade que costumam frequentar tais lugares para a diversão. O gráfico apresenta-se uma especificidade do local onde as crianças residem em relação aos locais onde brincam.

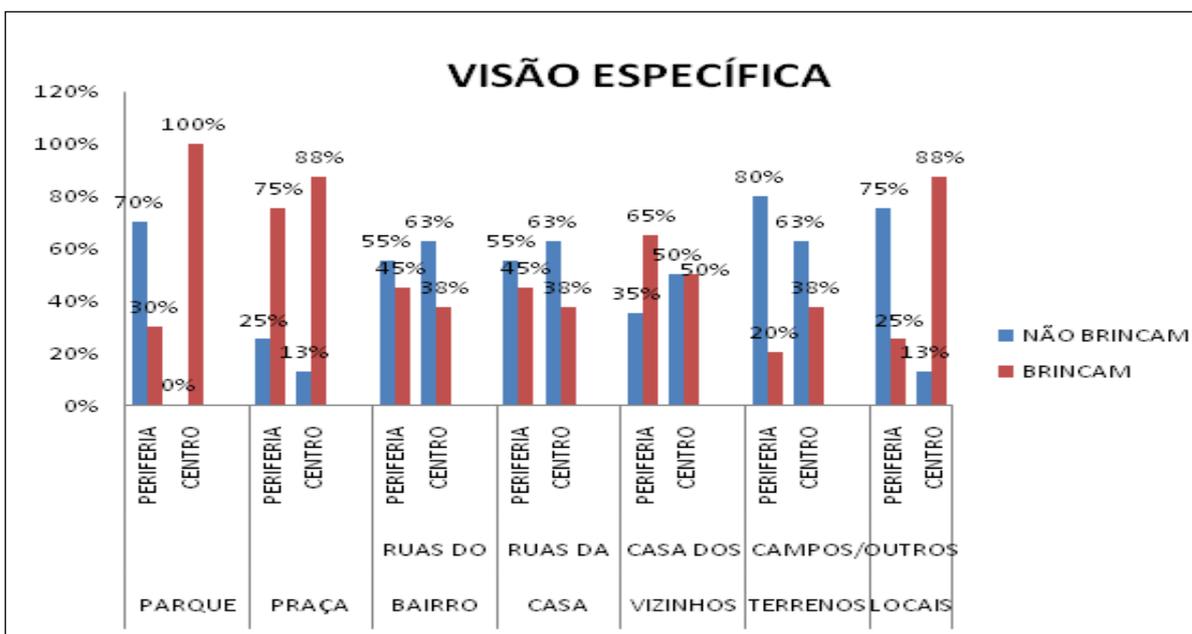


GRÁFICO 03 - Espaços externo: visão por localização da escola, periferia e centro

Analisando todos os alunos verifica-se que 50% deles não brincam em parques, enquanto os outros 50% costumam frequentar estes espaços, mas, em uma visão mais específica de cada realidade, vimos no gráfico acima que os alunos do centro frequentam mais



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

os parques do que os alunos os da periferia, 100% dos alunos do centro brincam em parques, enquanto que apenas 70% da periferia costumam brincar.

De maneira geral a grande maioria dos alunos pesquisados, 79% frequentam as praças da cidade para brincarem, enquanto 21% nunca foram. Destes alunos que frequentam, a grande maioria são alunos do centro, cerca de 88% dos alunos, enquanto que 75% dos alunos da periferia. Os parques e praças deveriam ser uma válvula de escape para os finais de semana, principalmente para quem mora em cidades com grandes problemas de trânsito no dia-a-dia. Analisando o gráfico verifica-se que estas crianças estão muito longe de brincarem com frequência em outros lugares que não seja seu próprio lar.

Em uma percepção geral, nas ruas em frente à residência ou próximas do bairro, 57% das crianças costumam não brincar, enquanto 43% sempre brincam na rua. Desta minoria que brincam nas ruas, verifica-se que 45% dos alunos são da periferia e 38% dos alunos do centro. Os pais não liberam os filhos para esta diversão por ser mais perigosa. Apesar das crianças que moram em apartamentos não possuírem um lugar externo, dificilmente vão a casa/apartamento dos vizinhos brincar, 39% das crianças não costumam se deslocar até o vizinho para brincarem, preferem as brincadeiras mais limitadas e aos cuidados dos próprios pais, enquanto que 61% frequentam os vizinhos para brincar. Desta maioria que brincam nos vizinhos a grande parte são alunos da periferia (65%). Os alunos do centro ficam divididos.

Analisando os campos e terrenos baldios, 75% de todas as crianças costumam não brincar nestes lugares, quem mais frequenta estes espaços são alunos da periferia conforme o gráfico mostra (80%). Muitas crianças, além de não irem a praças ainda não vão a nenhum outro lugar com amplo espaço para brincarem, cerca de 57% não costumam irem a clubes, sítios e outros locais que não foram citados. Um índice muito baixo para uma cidade pequena, sendo que não faltam campos de futebol, clubes e as áreas rurais não estão muito longe do centro da cidade. 43% das crianças também usam estes lugares citados para brincarem. Desta minoria que brincam a grande maioria são alunos do centro, aproximadamente 88%.

Uma análise dos lugares dentro da própria área residencial é apresentada na sequência. Na visão geral os ambientes internos da residência como quintal, cômodos da casa e garagem, as crianças brincam mais nos cômodos da residência, cerca de 93%, mas nota-se que 61% se divertem no quintal, e também na garagem, 64%.

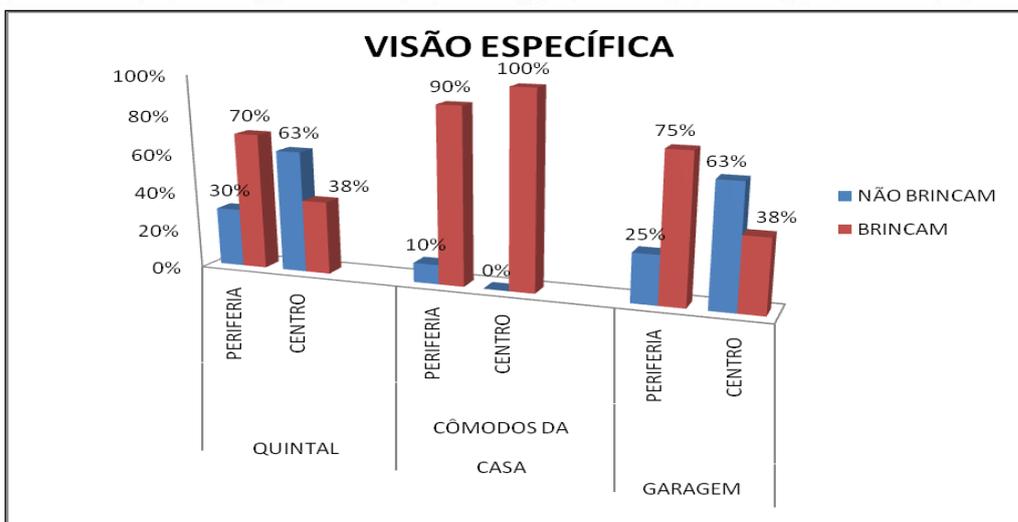


GRÁFICO 04 - Ambientes internos da residência por localização de escola.

Em uma visão mais específica os alunos da periferia brincam mais no quintal, 70% contra apenas 38% dos alunos do centro, lembrando que os alunos do centro em sua maioria moram em apartamentos e, a grande maioria das crianças da periferia moram em casas. Já que os cômodos da residência são os mais usados pelos alunos do centro (100%) e 90% da periferia brincam neste espaço.

A garagem da casa é mais frequentada pelos alunos da periferia, 75%, sendo que apenas 38% dos alunos do centro brincam neste espaço.

Com o aumento da violência urbana fica notável que os pais não liberem com frequência seus filhos para brincarem em outros lugares que não seja dentro da residência (PRODÓCIMO e NAVARRO, 2012). Todas as crianças que estudam no colégio no centro da cidade costumam brincar sempre nos cômodos da residência, enquanto 90% dos alunos da periferia brincam com frequência ou às vezes dentro de casa, apenas 10% dos alunos nunca brincam dentro de casa.

Por mais que a cidade de Frederico Westphalen possua um imenso número de campos de futebol, em uma visão geral, os alunos frequentam com mais intensidade os espaços com grama e com pisos, 93%. A areia e a terra são menos usadas, apenas 57%. Os locais onde possuem piso bruto são os mais frequentados pelas crianças aproximadamente 93% brincam em lugares com esta superfície. Apenas 57% das crianças pesquisadas brincam na terra.

Sendo mais específico, áreas com gramas são mais frequentadas por alunos da periferia, 95% dos alunos, enquanto que 88% dos alunos do centro brincam nestes espaços. A areia tem um baixo aproveitamento na periferia, apenas 55% dos alunos brincam nesta superfície



enquanto que quase todos os alunos do centro, 88% costumam brincar em parques e outros locais com areia. Os locais onde possuem piso bruto são os mais frequentados pelas crianças da periferia aproximadamente 95% contra 88% dos alunos do centro brincam nesta superfície. Nos locais com terra já era previsto que a grande maioria dos alunos de ambas as escolas não frequentariam esta superfície. Os alunos da periferia apenas 55% brincam em locais com terra, enquanto que 63% dos alunos do centro frequentam estes tipos se superfície.

A seguir, os dados referentes as atividades motoras que as crianças costumam realizar fora do espaço escolar, no horário extraclasse. Essas atividades estão divididas em duas categorias, passivas e ativas. As atividades fisicamente passivas são aquelas onde o ser humano não tem gasto energético ou possui um gasto muito pequeno, como computadores, vídeo games, televisores além de brincadeiras como o dominó, quebra cabeças, desenhos, recortes entre outros. Já as atividades fisicamente ativas são aquelas que demandam um maior gasto energético como bicicleta, patins, skate, dança entre outros (FARIA; BROLO; TOLOCKA, 2012).

O deslocamento das crianças é muito importante, pois pode ser uma forma de atividade física ou mais uma forma de estímulo ao sedentarismo. Abaixo uma análise de como as crianças enfrentam esse hábito de se deslocarem para a escola.

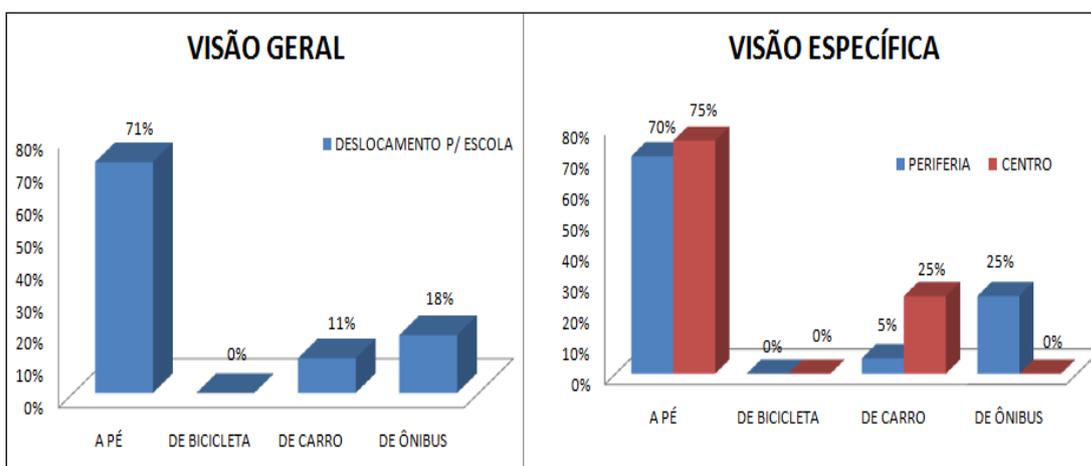


GRÁFICO 05 - Como se deslocam até a escola

Verifica-se através do gráfico que em uma visão geral dos alunos 71% se deslocam a pé até a escola, enquanto que 11% vão de carro e 18% de ônibus. Os alunos das duas escolas, 70% da periferia e 75% do centro, vão a pé até a escola. O carro é bem menos usado, apenas 5% dos alunos da periferia e 25% do centro usam este meio de locomoção. O deslocamento de ônibus é usado somente por 25% dos alunos, todos da periferia, os alunos do centro não



utilizam o ônibus para deslocamento. Por outro lado, nenhuma criança usa a bicicleta para ir até o colégio.

As atividades diversas que as crianças realizam são muito importantes em seu desenvolvimento, pois sem perceber, aprimoram movimentos que são capazes de realizar em brincadeiras simples do dia-a-dia. Por mais que nossa cidade seja pequena, as famílias sempre tentam se adaptar à realidade que existe. As crianças costumam andar bastante de bicicleta, patins e skates em nossas ruas. É comum no final da tarde e nos finais de semana, pais andando de bicicleta com os filhos. De maneira geral a grande maioria dos alunos costuma realizar atividades fisicamente ativas, 82% andam de bicicleta, 93% saltam, correm entre outras atividades. 75% usam os pés para jogos e outras atividades e 71% costumam brincar com as mãos. Temos como exemplo algumas brincadeiras citadas pelas crianças como amarelinha, pega, esconde-esconde e outros.

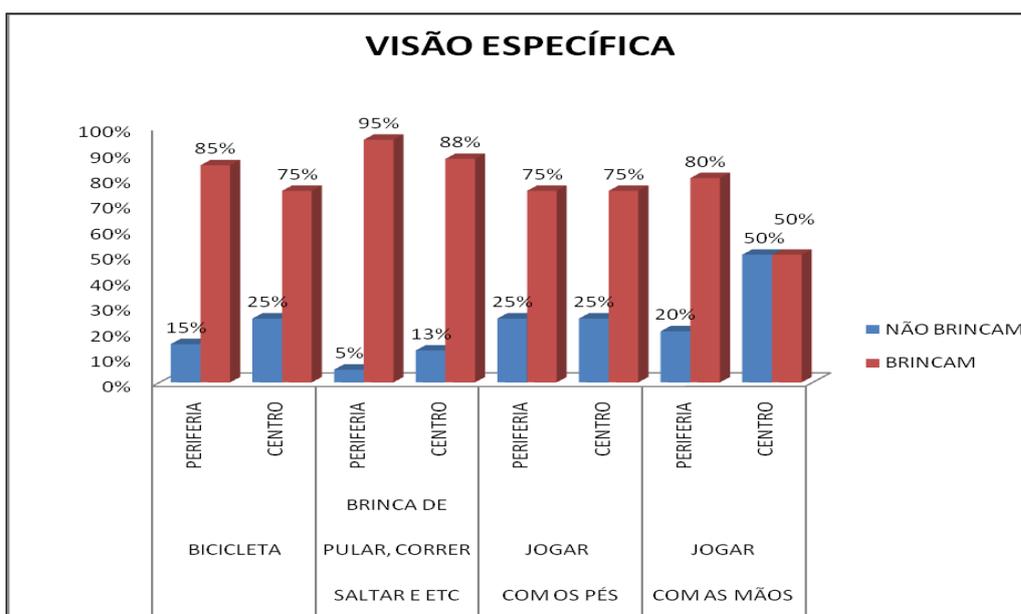


GRÁFICO 06 – Atividades cotidianas das crianças por localização da escola

Andar de bicicleta é uma atividade bastante realizada pelas crianças, 85% da periferia e 75% do centro brincam. As brincadeiras diversificadas de saltar correr e pular, cerca de 95% dos alunos da periferia e 88% do centro brincam com frequência.

As brincadeiras que envolvem os pés e as mãos são as mais apropriadas para as crianças, pois auxiliam no desenvolvimento tanto da motricidade fina (mãos e pés) como também, da motricidade ampla (grandes grupos musculares), não seria novidade a afirmação das próprias crianças em participar de brincadeiras onde envolve estes principais movimentos.



Nota-se que os alunos são iguais em gostar de brincadeiras com os pés, as duas realidades brincam com atividades que envolva os pés, 75%. A utilização da mão é mais desenvolvida na periferia, 80% dos alunos e apenas 50% do centro usam para as atividades.

A seguir a frequência em que as crianças das duas realidades participam de escolinhas e aulas além de outras atividades.

Por mais que a cidade seja considerada pequena, o crescimento a cada dia de empresas e pessoas que optam por trabalhos e moradias e uma vida mais tranquila, desencadeia grandes projetos educacionais e sociais, analisando o gráfico geral vimos que 64% dos alunos frequentam escolinhas de esportes, 54% frequentam aulas de lutas ou danças e apenas 39% realizam outras atividades.

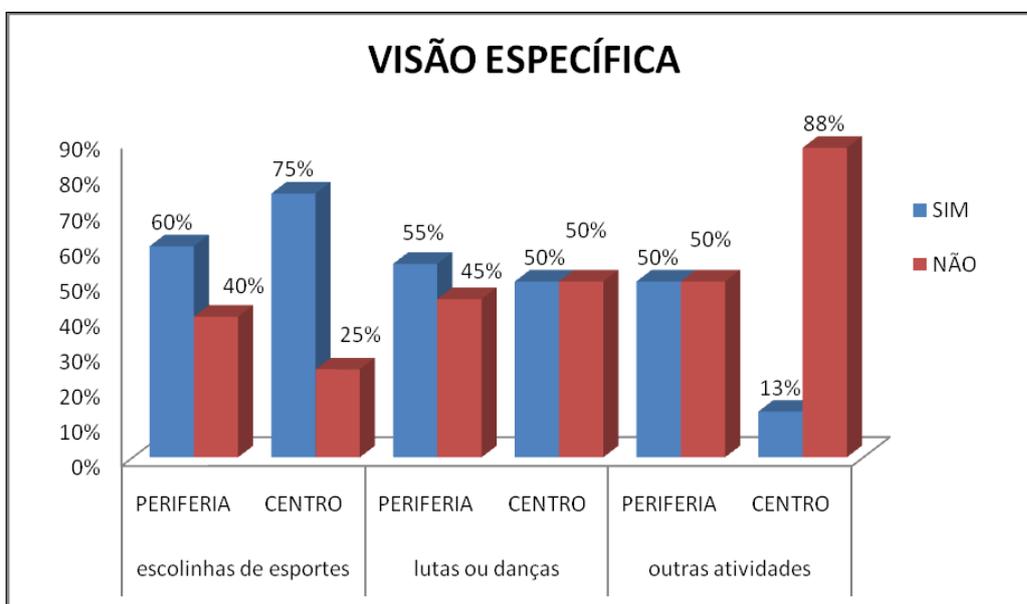


GRÁFICO 07 – Atividades esportivas por localização da escola.

No gráfico específico: 60% dos alunos da periferia participam de escolinhas de esportes enquanto que apenas 40% dos alunos do centro participam. Os alunos da periferia participam mais de aulas de lutas e danças (55%) e apenas 50% dos alunos do centro participam. Outras atividades são pouco desenvolvidas pelos alunos da periferia, (50%), já os alunos do centro 88% não realizam outras atividades.

Para identificar as atividades fisicamente passivas realizadas pelas crianças são verificados o uso de aparelhos eletroeletrônicos e as brincadeiras manipulativas que os alunos costumam brincar no seu cotidiano.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Os aparelhos eletroeletrônicos são um grande atrativo para as crianças, mas nem todas possuem condições financeiras para adquirir. Quem possui condições aproveita o tempo máximo da tecnologia, às vezes este tempo ultrapassa a normalidade deixando a criança de realizar outras atividades para entrar em um mundo virtual e tecnológico.

Analisando de forma geral, nota-se que a televisão é apreciada por muitos alunos, cerca de 93% costuma assistir. O vídeo game é a opção menos utilizada, apenas 54% de todos os alunos costumam jogar, e o computador já não tem muita influencia, pois apenas 61% dos alunos utilizam este eletroeletrônico. Há uma grande mudança e podemos analisar melhor as condições de cada realidade. 90% dos alunos da periferia assistem televisão e filmes, enquanto que todos os alunos do centro utilizam diariamente esta atração, um índice bastante alto. O vídeo game demonstra a diferença das duas realidades, apenas 40% dos alunos da periferia utilizam para diversão, pois um aparelho esta na faixa etária de R\$ 1000,00 ficando fora das condições de muitas famílias, os alunos do centro, 88% jogam video games. O computador está sendo usando por 75% dos alunos das duas escolas. Existem brincadeiras que chamam a atenção das crianças e são muito sadias, pouco perigosas e muito aproveitadas por elas, os brinquedos industrializados e figuras de recortar, pintar e colar são brincadeiras que não precisam de um alto poder econômico para serem realizadas e podem ser feitas em qualquer lugar.

De maneira geral as principais brincadeiras das crianças que usam a motricidade fina e a coordenação viso motora para realizar as atividades. Os brinquedos industrializados são bem aproveitados pelos alunos das duas escolas, 75% dos alunos brincam com bonecas, carrinhos e miniaturas de todos os tipos. Poucos alunos usam os recortes como distração, apenas 32% recortam revistas e figuras.

O desenhar e o pintar são as diversões que mais as crianças das duas escolas se mostraram igualmente interessadas. De todos os alunos pesquisados, 93% brincam de desenhar, escrever e pintar. Os jogos de recortar, dominós, quebra-cabeças entre outros, também são muito apreciados pelas crianças de ambas as escolas, 68% brincam com este tipo de divertimento. Os alunos não têm atração por grupos de músicas, bandas, corais ou aulas de canto, 89% não realizam esta atividade.

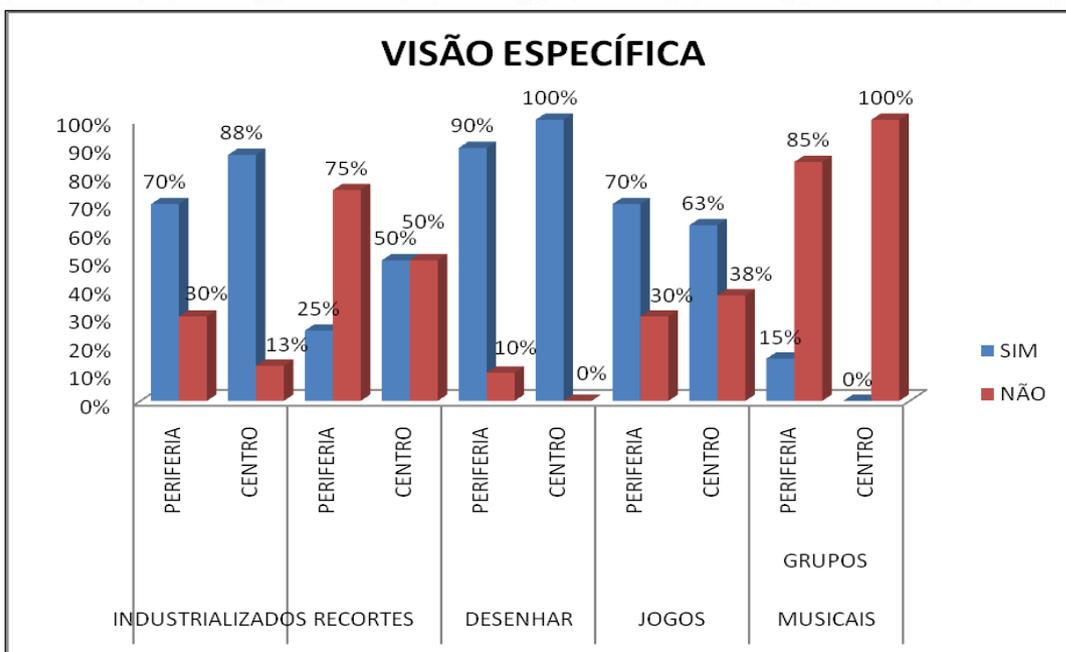


GRÁFICO 08 – Atividades manipulativas: visão específica

No gráfico específico percebe-se grande diferença entre as duas escolas, os brinquedos industrializados são apreciados pela maioria dos alunos do centro, cerca de 88% contra 70% da periferia. Os recortes de jornais e revistas chamam mais a atenção dos alunos da periferia, 75% costumam brincar e apenas 50% dos alunos do centro realizam tal descontração. O desenhar e o pintar chamam a atenção pelo alto nível de influência em ambas as escolas, 90% da periferia e 100% dos alunos do centro brincam frequentemente com pinturas, desenhos entre outros. Os jogos como dominós, quebra-cabeças e outros são bastante usados 70% dos alunos da periferia e 63% dos alunos do centro se divertem com estes brinquedos. Já os grupos de músicas, cantos e bandas não chamam a atenção dos alunos, 85% da periferia e 100% do centro não participam.

A estrutura familiar é fundamental no desenvolvimento da criança, pois a família é o grande incentivador da criança pela interação com os pais. Os pais devem interagir com os filhos em suas brincadeiras. “[...] divórcios ou separações e os problemas resultantes do tempo de trabalho dos pais, implicam soluções na gestão do tempo de vida das crianças por vezes demasiadamente problemáticas.” (FERREIRA NETO, 1999, p.135).

Ao ingressar no primeiro ano de escola, a criança sente uma grande diferença, ela entende que tem que cumprir horários, permanece muitas horas sentadas em cadeiras nada confortáveis e que nem sempre brinca do que mais gosta. Algumas chegam a não querer voltar para escola. Neste momento os pais devem controlar a situação e contorná-la da melhor



maneira possível, de modo que a criança não entenda a escola como um lugar ruim. “Ao ingressar na escola, a criança sofre um impacto físico e emocional, pois, até então, sua vida era inteiramente dedicada aos brinquedos e ao ambiente familiar.” (RODRIGUES, 2003, p.42).

O educador físico é um profissional fundamental para resgatar e aumentar significativamente os valores humanos, além de ser o principal disseminador de valores verdadeiros para a sociedade, incluindo os alunos em atividades prazerosas e positivas que podem se estender muito além da sala de aula. A Educação Física atua como uma educação contemporânea, sendo muito forte a inclusão do lazer em todas as atividades culturais ou educacionais. É notável que a Educação Física seja quem deve desempenhar o papel que formará a base para as crianças desenvolverem suas habilidades e aperfeiçoá-las. O educador físico é quem deve, de forma lúdica, auxiliar no desenvolvimento destas crianças, percebendo as diferenças entre elas e tomando decisões que possam trazer benefícios futuros (MATTOS, 2008).

4. CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que a grande maioria dos alunos moram em casas e possuem lugares externos para brincar, sendo que residem fora do centro da cidade. Os alunos que moram em apartamentos dificilmente possuem estes espaços e na verdade precisam encontrar outros lugares para brincadeiras. Dos locais externos as praças são os lugares mais frequentados pelas crianças. As crianças residentes no centro da cidade têm mais facilidade de brincar em praças e parques por estarem mais perto. Por outro lado, deve-se observar que a cidade não possui exatamente parques, e sim, praças. Pequenas praças no centro da cidade com grande circulação de veículos e pessoas principalmente nos finais de semana, impossibilitando as crianças de brincadeiras com bolas, bicicletas, patins e outros brinquedos.

Os lugares mais permitidos pelos pais são dos ambientes internos da casa, a grande maioria brinca no quintal e na garagem de casa/apartamento, mas o mais procurado para diversão são os cômodos da casa, sendo o menos perigo aos olhares dos responsáveis. Nesta idade as crianças não optam por superfícies para brincar e sim pela atração da brincadeira, seja ela na areia, grama, piso ou até mesmo na terra. A grama e o piso são os lugares que mais chama a atenção dos alunos. Uma quadra esportiva, parque com areia ou até mesmo um pequeno espaço em casa que a criança usa para brincar independente da superfície é



fundamental para ela. A areia por ser fofa e ondulosa contribui com o equilíbrio e desenvolvimento da musculatura dos membros inferiores enquanto a criança se desloca sobre ela. Os alunos do centro costumam usufruir com mais frequência da areia, sendo levados pelos pais a estes lugares, pois no centro existe uma praça de areia com brinquedos e a escola possui parque de areia. Já na escola da periferia, essa experiência não tem muito uso, devido ao fato de que, neste local não existe um parque de areia, assim como, em nenhum lugar próximo. Se, a areia não é muito frequentada pelas crianças, a terra se iguala a ela. Um motivo observado é a falta de espaços com terra no centro, e outro motivo, é que os pais, geralmente não liberam seus filhos alegando “a sujeira da roupa”.

Analisando o deslocamento dos alunos até a escola, nota-se que a grande maioria se desloca a pé, e, são vários os motivos que influenciam a esta ação, o fato de a cidade ser pequena e os alunos residirem a poucas quadras e a falta de condições de adquirir uma condução particular. As crianças que se deslocam de ônibus para a escola são todas da periferia e, em geral, moram distante da escola e seus pais não possuem um meio de locomoção particular, sendo o ônibus a única alternativa para irem até a escola em dias de calor excessivo e chuvoso. A bicicleta não é utilizada em ambas escolas, do centro devido à idade das crianças e ao fluxo de veículos; da periferia os alunos não possuem condições financeiras para adquirir.

Em geral, as crianças mostraram-se bem diversificadas em andar de bicicletas, jogar, correr, pular e outras atividades. Chama a atenção pela igualdade, ou melhor, pela minuciosa diferença entre as duas realidades sobre participar de escolinhas de esportes e aulas de lutas. Todos os alunos demonstraram que gostam das atividades, porém verificou-se que os alunos da periferia participam destas atividades através de projetos educacionais, enquanto os alunos do centro possuem as escolinhas particulares

As crianças estão brincando pouco e conseqüentemente com poucas oportunidades para descobrir, criar e recriar experiências e saberes sobre si e sobre o mundo. A diversidade dos espaços, as possibilidades de atividades motoras, bem como da frequência com que são oferecidas às crianças, tanto na escola como nos períodos que se encontram fora dela, não estão atendendo adequadamente as necessidades do brincar, do ter tempo livre, do explorar, fundamentais para seu desenvolvimento. Deste modo, constata-se a necessidade de que as crianças participem em brincadeiras diversificadas e em espaços variados, por estes oferecerem oportunidades mais abrangentes para um melhor desenvolvimento motor.



XVII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL



www.unicruz.edu.br/mercosul

Torna-se urgente discutir políticas públicas de lazer que permitam e garantam o acesso das crianças ao seu direito de brincar, explorar, aprender e viver plenamente a sua infância, bem como, debater políticas educacionais para o setor de educação infantil, revendo as atividades a serem realizadas e a capacitação dos profissionais que nela atuam. Estas experiências, adquiridas ao longo do tempo pelas crianças, causam reflexos em sua formação integral, conscientizando-as sobre a importância de uma vida ativa, mais saudável e de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. **Aprender e ensinar na educação física**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FARIA, Maria C. M. de; BROLO, Ana L. Z.; TOLOCKA, Rute E.; **Análise das oportunidades de lazer no cotidiano infantil**. Disponível em: <http://www.nupem.org/wp-content/uploads/2009/03/faria_analise-oport.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2012.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. 2º ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescente e adultos**. 2º ed. Paulo: Phorte, 2005.

MATTOS, M. R. G. de. **Educação Física infantil: Construindo o movimento na escola**. 7º ed. São Paulo: Phorte, 2008.

PRODÓCIMO, E.; NAVARRO, M. S.; **Reflexões sobre o brincar: Uma visita a um parque público em São Paulo**. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/2491Navarro2.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2012.

RODRIGUES, M. **Manual teórico-prático de educação física infantil**. 8º ed. São Paulo: Ícone, 2003.

ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed. 2002.